

---

## **Downton Abbey:**

### **Uma Sociedade em Declínio?**

---

**Luciene Guisoni\***

Início do século XX; Luxo, Privilégios e Castelos para algumas famílias na Inglaterra, como também empregados para todo o tipo de serviço nas herdades, benefícios passados de geração em geração desde o período do feudalismo sendo o primogênito de cada família abastada e com título de nobreza é quem receberá o cargo de gerir a propriedade e gastar a fortuna herdada em vestimentas, banquetes, bailes e outras futilidades como caçar animais indefesos e patrocinar jantares regados a todo tipo de vinho e espumante caros. Porém, a ameaça de uma guerra envolvendo os ingleses se conjectura nas mentes dos imperialistas europeus. Neste ensaio desprezioso iremos mergulhar no emaranhado de acontecimentos de uma destas famílias retratada na série inglesa *Downton Abbey* (2010) cujo herdeiro, um Conde, está com a responsabilidade de administrar os bens materiais, o próprio título e as tradições atávicas de séculos passados, mas para nos situarmos no tempo desta família com suas excentricidades devemos fazer um pequeno recuo na história da Inglaterra do século XVII a fim de lembrar alguns fatos históricos que levaram a classe aristocrática e a nascente burguesia a uma posição econômica bastante favorável fazendo com que muitos camponeses passassem a servi-los durante longos períodos de suas vidas com poucas, ou quase nenhuma, perspectivas de melhora.

No século XVI, a Inglaterra sob a regência de Elizabeth I (Dinastia Tudor-1485/1603) tinha na sua indústria têxtil e na produção do carvão uma base forte para sua economia. Com a morte de Elizabeth I assume o poder seu primo Jaime I (1603) Rei da Inglaterra, este era o início do século XVII no qual Eric Hobsbawm (1995) nos explica

---

\* Professora, Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás.

que o comércio marítimo inglês que ganhava força e investimentos competia com a marinha holandesa pelo Atlântico em busca dos preciosos minérios das Américas e da cana-de-açúcar das ilhas na costa oeste da África como também do Brasil, mas em solo inglês dois grupos sociais com influência na economia inglesa iniciavam uma disputa pela lã da região de Flandres (entre França e Bélgica) e pelos gêneros agrícolas produzidos pelos dois grupos no qual a marinha mercante inglesa revendia para os quatro cantos da terra: na própria Europa, Ásia, África e Américas. Os dois grupos eram formados pelos Yeomen (pequenos e médios proprietários) e os Gentry (pequena nobreza rural) estes grupos aumentaram a produção da lã e dos alimentos como o trigo de uma forma muito autocrática. A pequena nobreza e os pequenos e médios proprietários de terra foram expulsando os camponeses de suas terras e num misto de supremacia e jogo de interesses com os monarcas e a igreja anglicana tomaram deliberadamente as terras que antes os camponeses podiam cultivar, esta ação ficou denominada de Cercamentos. Esta ação elevou, automaticamente, o padrão financeiro destes grupos e empobreceu os camponeses que passaram a trabalhar nas manufaturas, oficinas ou estaleiros recebendo um baixo salário, concomitantemente muitos camponeses sem perspectivas de vida passaram a serem andarilhos ou mendigos levando cidades como Londres a ter taxas altas de adultos, crianças e velhos vivendo de forma precária.

Os Enclosures foram os cercamentos das terras de uso comum de onde os camponeses retiravam sua subsistência, estes cercamentos realizados arbitrariamente pelos grupos majoritários transformaram tais terras em pastos para as ovelhas (produtoras de lã) e áreas onde se cultivavam cereais, frutas e vegetais destinados à venda. Alguns camponeses se submeteram ao trabalho em suas antigas terras que passaram a pertencer à pequena nobreza rural e aos pequenos e médios proprietários de terra, mas o salário era muito baixo. Toda esta nova conjuntura social e econômica favoreceu esta classe chamada de burguesia, que se enriquecia a cada dia com o comércio mercantil e suas manufaturas. A monarquia passou a estabelecer uma política regulamentadora e monopolista frente ao avanço econômico dos burgueses. Obviamente a monarquia não deixaria de obter seus lucros com um comércio tão rentável quanto aquele que os enclosures estavam garantindo para a burguesia. A fórmula dos cercamentos foi eficaz para o enriquecimento daqueles grupos: Gentry e Yeomen. Hobsbawm (1995) relata que iniciaram os atritos entre a burguesia e a monarquia devido a tais rendimentos e mais a questão religiosa. Os burgueses queriam uma política que favorecesse a liberdade de comércio sendo estes de base religiosa Calvinista chamados de Puritanos, eles se consideravam “eleitos de deus”

segue-se daí a ideologia de que o deus calvinista estabeleceu que eles (os burgueses) deveriam ter os privilégios de toda sorte, principalmente os econômicos que lhes davam prestígio social facilitando a compra de títulos e mais propriedades.

Porém, a monarquia inglesa não dará os privilégios requeridos pelos comerciantes burgueses, a religião entra como pano de fundo nesta luta que trará uma divisão no parlamento inglês que durante a dinastia dos Stuart com Jaime I (1603) o anglicanismo foi adotado como religião oficial do Estado inglês. O filho e sucessor de Jaime I chamado Carlos I seguiu a linha arbitrária absolutista de seu pai aumentando os impostos, entre outras decisões, esta ação o levou a entrar em choque com o Parlamento. Este Parlamento era composto pela **Câmara dos Comuns** (Gentry) os Yeomen e pelos **Lordes** (Alta Nobreza e Alto Clero) cada qual exprimindo seus interesses no comércio marítimo com as colônias americanas, africanas e das Índias Orientais bem como nas manufaturas internas e nas terras cultivadas, bastante lucrativas.

O Rei Carlos I com sua arbitrariedade combateu a Escócia que era de base Calvinista e que havia invadido a Inglaterra que por sua vez sustentava o Anglicanismo, porém esta guerra traria dividendos aos cofres ingleses, então Carlos I decidiu pedir ajuda ao Parlamento para aumentar ainda mais os impostos a fim de sustentar a guerra contra os escoceses, mas o Parlamento não atendeu às reivindicações de Carlos I. Num ímpeto de fúria o Rei invade a Câmara dos Comuns a fim de prender seus líderes que já haviam se unido aos escoceses para derrubar o absolutismo do Rei inglês, instala-se daí em diante uma guerra civil na Inglaterra, daquele período histórico. De um lado o Rei, a Alta Nobreza, alguns burgueses favorecidos pelo Rei, o clero anglicano e católico e o Exército Real. De outro lado os Gentry e os Yeomen e o Exército Parlamentar comandado por Oliver Cromwell.

Nesta guerra saiu vencedor os componentes da Câmara dos Comuns e o Rei Carlos I fora decapitado. Entre as mais importantes mudanças realizadas pelos vencedores estavam a abolição da monarquia e da Câmara dos Lordes com a proclamação da República. Segundo o historiador inglês Eric Hobsbawm (1995) Oliver Cromwell, calvinista puritano e autoritário, assumiu o governo da Inglaterra entre 1653 a 1658, ele se tornou o líder do Conselho de Estado chamado de Commonwealth promulgando em 1651 os “Atos de Navegação”. Cromwell lutou contra os holandeses pela liderança do comércio exterior e do comércio marítimo. Após a morte de Cromwell seu filho Ricardo Cromwell assumiu o poder e mostrou-se incapaz de controlar os movimentos populares e religiosos entre Protestantes, Anglicanos e Católicos que fervilhavam na Inglaterra

republicana, devido a estas fragmentações no Parlamento muito conflituosas e sua incapacidade de governar. O Conselho de Estado decidiu aprovar o retorno da monarquia colocando como Rei o filho de Carlos I (o primogênito) sendo chamado de Carlos II (1660/1685) que não teve herdeiros logo seu irmão Jaime II (1685/1689) assumiu o trono, esta dinastia apoiava a religião católica.

O Parlamento (de maioria Protestante) se sentiu desafiado por um segmento de base católica (abrimos um parêntese para fazermos um comentário); os conflitos constantes entre Escócia, Inglaterra e, também Irlanda, em questões religiosas dentro e fora da vida monárquica estarão presentes nestes Estados até um período do século XX). Descontentes e inseguros com o monarca inglês Jaime II o Parlamento “convida” o Príncipe holandês Guilherme de Orange, casado com a filha de Jaime II chamada Maria Stuart que, por sua vez, era de base religiosa protestante, a combater com seu Exército a Inglaterra, e em 1688 Guilherme de Orange derrota o sogro Jaime II sendo declarado Rei da Inglaterra. Jaime II e sua consorte fogem para a França. Todas estas movimentações no jogo de interesses dos dois grupos iniciais burgueses (Gentry e Yeomen) pelo controle comercial na costa inglesa e no Atlântico levou um rei a ser decapitado e outro a ser derrotado em guerra, o apoio dos camponeses nestas lutas intestinas foi utilizado em larga escala. Esta guerra civil ficou conhecida como a Revolução Gloriosa e a Câmara dos Comuns consegue implantar o liberalismo econômico.

No século seguinte (XVIII) a Inglaterra se prepara para um grande salto econômico: A Revolução Industrial que terá a junção de burgueses e monarcas liberais no poder. A burguesia inglesa não mediu esforços para alcançar o seu objetivo em se tornar a classe social que iria ditar as regras do jogo econômico, mas as tradições monárquicas estarão lado a lado com este nicho social onde os conflitos e divergências de opiniões serão sempre bafejados pelos interesses de um “novo” tipo de poder; A Monarquia Parlamentar. A Declaração dos Direitos assinada por Guilherme de Orange e Maria Stuart que dera total poder ao Parlamento não favoreceu os ex-camponeses apoiadores da tal Revolução Gloriosa que deu à classe nobre (antigos senhores feudais) e à classe burguesa o direito de serem proprietários de terra, os ex-camponeses foram empurrados para um caminho bem diferente, é o que veremos a seguir.

Seguindo as mudanças na vida social, econômica e política da sociedade inglesa vamos perceber através das pesquisas de Virginia Rau (1982) a estrutura da economia portuguesa influenciada pela estrutura econômica construída pela monarquia parlamentar inglesa (que tinha interesses com a coroa portuguesa devido às riquezas extraídas em suas

colônias na África e América e também devido aos acordos de comércio entre as monarquias inglesa e portuguesa na Europa) fixando o salário de muitos camponeses que haviam sido obrigados a entregar a terra que para eles era fonte de subsistência.

Estes ex-camponeses passaram a serem considerados como operários estabelecendo aí uma nova classe social que deveria prestar serviços nas cidades lotadas de gente. Estas cidades se estabeleceram como alternativa na busca de melhores condições de vida para muitos, mas esta alternativa de vida traria uma realidade diferente: Ganhar pouco e trabalhar muito. A exploração desta classe que ficará mais evidente depois da Revolução Gloriosa será a realidade diferenciada e vivenciada pelos ex-camponeses que tinham na terra comunal uma liberdade de vida. A nova classe social que recebe o nome de operários passou a se ocupar dos trabalhos na zona urbana, ou outros serviços que poderiam render um melhor salário como, por exemplo, servir os nobres. Aqueles que não pudessem provar que serviam aos nobres deveriam trabalhar como mão de obra no campo tendo um contrato de trabalho para ser cumprido, outros tantos passam a ser ociosos, ou pedintes nas cidades como Londres. A vida precária dos pedintes e dos ociosos acabou por trazer um problema social até então não imaginado. Os pequenos crimes e roubos, para “resolver” tal desordem o Parlamento instituiu leis contra aqueles considerados vagabundos com penas de morte por enforcamento, açoites e prisões.

No século XIV O monarca inglês Eduardo III já teria tentado aplicar uma lei trabalhista (uma das primeiras no mundo) que obrigasse os camponeses a permanecerem na terra com salários baixos e muita exploração nos feudos, mas devido a peste negra que grassava na época, trazendo prejuízos nas plantações, os camponeses que continuaram no campo tiveram uma relativa paz onde puderam levar uma vida relativamente produtiva. Neste período pós Revolução Gloriosa o quadro se mostra favorável para que a lei do século XIV, adaptada para o momento, possa vigorar. Sem nenhuma interrupção nas prerrogativas estabelecidas os rendimentos dos burgueses crescem em tal medida gerando o acúmulo de capital ao mesmo tempo favorecendo a consolidação do sistema capitalista (século XVIII) um projeto econômico liberal onde a Inglaterra será a catalisadora deste projeto. Entrando no século XIX, especificamente em 1833, a abolição da escravatura foi sancionada pelo parlamento inglês com o fito de que os negros representavam um contingente enorme de pessoas para movimentar ainda mais este sistema econômico.

Então, como a série *Downton Abbey* tem relação com este breve histórico da Inglaterra? Sim, a série da televisão britânica de 2010 e 2015 criada e coescrita pela escritora Julian Fellowes se passa no início do século XX e conta a história de uma família

aristocrata inglesa que luta para manter o título, o Castelo e as mordomias transmitidas há três gerações que puderam vivenciar, cada uma delas em seu tempo, os processos da Abolição da Escravatura, Revolução Gloriosa, Revolução Industrial e as lutas religiosas entre católicos e protestantes na Inglaterra onde os Crawley foram influenciados por estes acontecimentos e estes acontecimentos estarão refletidos na forma de pensamento e conduta destes para com os serviçais em todos os episódios culminando com as transformações sociais e econômicas pelas quais eles passarão, resultado Primeira e Segunda Guerra Mundial. A família Crawley é composta pelo Pai, a Mãe e suas três filhas sendo que a filha mais velha receberá como herança a herdade com todos os seus problemas financeiros, depois que seu primo mais próximo e futuro marido falecer em um acidente de carro. E por último destacamos o projeto burguês do século XVII (Enclosures) presente na própria herdade que tem uma grande extensão de terras improdutivas, mas que pertencem a esta família desde gerações passadas.

Outros acontecimentos históricos que aparecem na série foram; A Primeira Guerra Mundial (1914) e a Revolução Russa (1917) que modificam paulatinamente o tempo e o espaço da vida dos Crawley trazendo uma sujeição indesejada para as herdades inglesas com suas famílias detentoras de títulos e riquezas, arranjo de casamentos seguindo os interesses da nobreza, governantas e lacaios sempre a postos, gastronomia francesa servida em banquetes nos jantares cotidianamente, os rituais de todas as noites no vestir, comer, beber, conversar e depois dormir eram costumes que deixariam de existir ao longo dos anos até a eclosão da Segunda Guerra Mundial (1936) que colocou um fim neste modo de vida em muitas destas herdades.

Outro olhar será sobre a criadagem (os de baixo) que poderia chegar ao número de quarenta pessoas, que por sua vez, mantinham em suas relações a mesma hereditariedade de postos e comandos aprendidos pelos “de cima”, como também, os relacionamentos, as intrigas e discussões entre a criadagem eram, muitas das vezes, camuflados, ou expostos sem nenhum constrangimento. Os “segredos” e o jogo de interesses entre os criados por melhores salários e melhores cargos no castelo eram maquinados entre eles imitando os seus senhores na hipócrita convivência uns com os outros nos bailes, jantares e conversas em família sendo os motivos das conversas os mais variados e que às vezes chegavam a provocar sérios atritos, porém estes atritos deveriam ser sufocados custando o que custasse em favor, em nome do status e das aparências. Um momento que exemplifica muito bem a questão das aparências será o episódio que

envolve a filha do meio e sua maternidade, ela manterá a gravidez, o parto e a criança escondida de todos por um tempo.

O questionamento dos conceitos tradicionais por parte da filha do meio e da outra mais nova levaram o conde e sua mãe (guardiã das tradições milenares desta família) a se sujeitarem a conviver com aquilo que eles denominavam de “coisas dos tempos modernos”. Tudo poderia desabar, até mesmo se a fortuna não pudesse ser preservada as tradições deveriam ser mantidas por todos.

A administração econômica e o entendimento sobre questões políticas e sociais não faziam parte dos interesses dos membros destas famílias é o que vamos ver em dois episódios interessantes que envolvem em primeiro lugar a filha mais nova do Conde e o chofer de etnia irlandesa que tinha simpatia pelo socialismo leninista, em segundo lugar o jantar no qual uma professora do vilarejo local é convidada a participar e oferece gratuitamente uma aula rápida de socialismo abalando a ideologia das ladies e lordes que viviam no “mundo de conto de fadas” sempre amparado pela criadagem e pelas transações comerciais ultramarinas entre as quais destacamos Portugal e Inglaterra na exploração da colônia na América do Sul. O racismo terá seu lugar de destaque. Numa sequência de supostos debates que seguem a vida dos ingleses vamos ver os livros e escritos de Karl Marx sendo discutidos e debochados pelo conde e senhor do castelo batizado de Downton Abbey porque, como dissemos anteriormente, a intelectualidade não fazia parte da vida dos nobres e sim o vazio das comodidades amparadas pelo ócio.

Não pretendemos fazer uma análise de cada cena em particular, o que nos propomos a realizar é uma reflexão do conjunto da série, destacando aquilo que mais nos chamou a atenção. Começamos com a primeira temporada desta série que se reúne em número de seis. O episódio se inicia com a notícia do naufrágio do célebre navio Titanic em águas do Atlântico quando se dirigia de Southampton (Inglaterra) para Nova Iorque nos Estados Unidos em Abril de 1912. No navio estavam os futuros herdeiros de Downton Abbey que foram vítimas do naufrágio, logo a preocupação constante do lorde Crawley e sua mãe era com o futuro da propriedade. Mas, para acalmar os ânimos da família e do mordomo (que mais se parecia com um membro da família como ele mesmo se considerava, apesar de que para os lordes ele não passava de um mordomo que deveria executar sua tarefa do modo mais discreto possível, ter um mordomo na família era algo que denotava poder e riqueza) chegou ao Castelo, para o jantar, o primo mais próximo da filha mais velha do conde acompanhado de sua mãe (uma senhora formada em enfermagem e viúva de um senhor que fora médico) mãe e filho trabalhavam algo

surpreendente que contrariava as tradições desta aristocracia medieval. Porém, para o desânimo dos lordes e da condessa-mãe, a futura herdeira (que deveria escolher o futuro marido o mais rápido possível) não simpatizou com o Advogado (o primo).

Na verdade o trabalho, seja qual for, era visto como coisa a ser realizada pelos pobres e famintos, o que se verifica é o sentido de que o ócio (bem diferente da conotação grega) seria uma “ação” para os nobres que era legitimada pelo simples motivo para se ter um título de nobreza, o que estes nobres ociosos faziam eram investir capital, como exemplo podemos destacar que a ferrovias construídas no Ocidente e Oriente estavam recebendo investimentos destes lordes que depositavam suas fortunas em negócios rentáveis como a locomotiva a vapor. O episódio segue com a rivalidade de pensamentos e postura de vida do Advogado e sua prima (ladie Mary) que ostentava a todo o momento sua posição na nobreza. Notamos bem os caprichos desta filha mais velha acostumada a ser satisfeita em tudo e por todos, a contar pelo mordomo que mantinha uma posição de laçao fiel, uma espécie de bajulador da aristocracia.

A trama seguirá até que esta filha primogênita (ladie Mary) comete um ato que escandalizou sua mãe, numa bela noite ela permitiu que um dos lordes, hóspede no castelo, se dirigisse ao seu quarto com a intenção de realizar um ato sexual que não pudesse “macular” a virgindade da moça, ela que deveria se casar virgem porque a virgindade era proclamada pela igreja católica como o ponto máximo de “pureza” para o escolhido. No momento em que iniciaram o ato o hóspede teve um ataque fulminante no coração e morreu, haverá toda uma manobra de mãe e filha para esconder o caso. Percebe-se a franca hipocrisia de tradições seculares presentes nas ações libidinosas que deveriam ser abafadas a fim de preservar a imagem da família e muito mais daquela que deveria desposar alguém para assumir os fardos tradicionais de longas datas. Uma estratégia foi articulada com um bom e dispendioso baile para “aplar” todas as suspeitas, e assim a vida seguirá para esta família com seu séquito de criados que ficavam a postos para realizarem todo tipo de serviço como camareiras, arrumadeiras e criadas que vestiam, calçavam, maquiavam, penteavam, escovavam e banhavam suas ladies e seus lordes. Ao soar os sininhos (desde o amanhecer até o anoitecer que ficavam dependurados num quadro localizado no refeitório dos criados com os respectivos nomes de cada membro da família e de cada cômodo da grande casa) os serviços tinham que correr.

Havia também o trabalho na área externa do castelo onde ficavam as cocheiras, as lenhas para o fogão de lenha moderno, os chalés dos criados que residiam próximo do castelo, os estábulos com seus cavalos de raça cuidadosamente alimentados e escovados

para o lazer dos lordes e ladies nas caçadas aos pombos e cervos na extensa propriedade que havia sido um dos feudos da monarquia de séculos anteriores.

O drama apresenta também a autoridade e o orgulho de casta da condessa-mãe orquestrando as providências a serem tomadas pelo filho conde. Este orgulho somente cederá ao confronto perspicaz da prima enfermeira que tinha no seu filho advogado o seu grande e precioso parceiro, como ele também poderia contar com sua mãe. Depois de muitos pretendentes ao “trono” de herdeiro da propriedade, ladie Mary se rende aos encantos e bravura do Advogado, que por sua vez não se ilude com os caprichos da moça. Enquanto isso a irmã mais nova especula sobre uma sociedade mais igualitária, foi ai que um chofer é admitido nos serviços de condução dos veículos. A filha caçula apaixonou-se pelo chofer irlandês, este se mostrou destemido frente aos intocáveis nobres, ele responde aos confrontos dos lordes com seus ideais socialistas, apaixonou-se pela moça recusando o conforto e as mordomias de sua família em nome do seu amor e da sua crença em outra forma de vida. O jovem casal se casa contrariando as tradições de longas datas. Neste momento temos a presença de uma juventude reformadora dos ditames da época, juventude esta exemplificada pelo chofer, pela filha caçula e por sua prima (em segundo grau) da Escócia, esta prima era filha de outro lorde que passava pela crise financeira, crise que irá abalar a aristocracia no pós-guerra.

Os pais da prima de segundo grau da Escócia cujo matrimônio (fruto de um casamento arranjado e fracassado que levou a esposa a desconfiar na filha e no marido toda a revolta de uma falência iminente) tentam resolver o problema financeiro buscando ajuda na colônia do Oriente- A Índia que estava submetida ao jugo imperialista inglês. Não só os parentes escoceses estavam em falência como a base de sustentação econômica da família Crawley começou a ruir também, eles teriam que realizar o que denominamos de arrendamento de terras para que sua propriedade, com grandes extensões de hectares, pudesse ser viável administrativamente dando rendimentos que os nobres não poderiam alcançar, pois nunca trabalhavam. O que mais podiam fazer a não ser alugar lotes de terra para aqueles que sabiam trabalhar a terra? Esta forma de domínio sobre o outro se repetiu em todos os lugares que a Inglaterra dominou como a Índia que mais se parecia com um “bosque quente e pobre” cheio de sal e com um litoral gigante para as vantagens do comércio marítimo europeu que pudesse aliviar os problemas da aristocracia britânica com arranjos políticos.

A dominação inglesa na Índia deixou marcas sangrentas na vida dos indianos daquele período. Utilizando a filosofia da Não Violência Mahatma Gandhi conseguirá a

independência da Índia na histórica caminhada pela liberdade do seu povo em 1948, mas ainda hoje indianos em sua grande maioria estão empobrecidos e são explorados pela falsa e manipulada filosofia das castas se tornando um terreno fértil para o capitalismo.

Como resultado do arrendamento das terras improdutivas as gerações mais novas daqueles camponeses destituídos a séculos dos seus campos, aceitam as condições dos nobres pagando aluguel com os rendimentos da sua força de trabalho. A primeira grande guerra levou os Crawley a serem empurrados para outra realidade até então ignorada com muitos homens perdidos na multidão e sem sentido para a vida, este foi o saldo da guerra, os feridos, os destituídos e uma Alemanha falida com dividas gigantescas a pagar para os aliados. Mas, junto com esta fatalidade a indústria promoveu uma transformação social que chegou a galope, eletrodomésticos nunca imaginados como geladeira, batedeira de bolo, secador de cabelo e telefone passaram a fazer parte da vida daqueles que poderiam pagar por estes artigos de luxo em meio a toda esta discrepância social o entregador de cartas continuava a chegar quase todos os dias em sua bicicleta.

A indústria inglesa contou com os benefícios financeiros da guerra. Durante a guerra a condessa (esposa) passou a se dedicar pelo controle dos gastos da herdade em relação aos alimentos e fármacos utilizados para manter o pessoal do alto escalão do exército britânico que ficou alojado no Castelo, todas as herdades tiveram que ceder espaços de suas grandes e luxuosas residências enquanto a guerra durou. As três filhas ajudavam na enfermaria, e o conde com sua farda de herói (não se sabe herói de quê) desfilava pelo salão da residência que em uma das cenas percebe-se em sua aparência a sensação de inutilidade diante de todos que estavam realizando algum tipo de assistência, mas ele conseguiu uma ocupação, dispôs a receber afagos de uma criada que não se preocupou em ser despedida quando a guerra acabou nesta passagem vemos a ilusão da plebeia em relação ao lorde, mesmo que esta ilusão lhe causasse danos econômicos e sociais a serviçal se envolveu com o nobre e no final deste envolvimento o que restou fora apenas um passa tempo e diversão para o nobre.

Os prejuízos econômicos como resultado da guerra foram, também, o declínio dos pesos e medidas entre políticos e nobres da Inglaterra como nos diz Hobsbawm que a “Primeira Guerra Mundial assinalou o colapso da civilização ocidental do século XIX” (1995-p. 16). Os conservadores capitalistas bafejando os ares do século XX resistiram em aceitar que a mudança seria contínua e alguns membros da família Crawley (Conde e a condessa-mãe) foram os derradeiros a estenderem as “mãos à palmatória”.

Enquanto a vida de ladie Mary transcorria sem empecilhos, depois que se rendeu ao amor do advogado que teria herdado a propriedade dos Crawley, a irmã do meio, sempre em contendas com Mary que a tratava como uma pessoa indesejada, buscou um casamento a todo custo, a ideia de ficar solteira e dependente dos caprichos da irmã herdeira não lhe agradava depois de algumas tentativas frustrantes, ela se apaixonou e sem programar teve uma filha, fruto de um romance passageiro devido à morte do parceiro dono de uma revista na qual ela herdou, porém muitos percalços a esperava, ter uma filha considerada bastarda (fora de um casamento devidamente elaborado) não era bem visto pela sociedade conservadora católica e protestante da época e muito menos para os costumes da nobreza (que escondia seus encontros noturnos).

O casamento era a única forma que os filhos não considerados primogênitos, ou mais novos das famílias ricas, tinham ao seu alcance para conquistar uma posição utilitária frente à sociedade. A segunda filha consegue triunfar frente à irmã (primogênita) com um casamento que lhe deu o título de marquesa sua maternidade fora aceita pelo marquês que, por sua vez, precisava do apoio da moça para enfrentar a batalha em manter sua propriedade com rendimentos, caso isso não acontecesse ele poderia decretar a falência, o que para a geração de lordes seria um fim trágico. Temos aqui o preconceito contra as mulheres que foi abafado no pós-guerra, porém seu fim ainda não será conquistado neste momento.

Seguindo as temporadas vamos ter a condessa-mãe (avó paterna) realizando negociatas com gente influente de Londres para que ela continuasse no comando do hospital local que, após a guerra, passou a ter a direção vinculada com pessoas em Londres. Os acordos não são aceitos e a subdireção ficou a cargo da condessa que trazia consigo agilidade, inovação e empatia com os moradores locais, algo que a condessa-mãe desconhecia como pensamento e muito mais como prática. As mudanças ocorrem continuamente. Dois funerais são vividos na Downton Abbey e um aborto causado, meticulosamente, por uma criada (nem todos os criados eram vítimas, o medo e a desconfiança na vida diária deles faziam com que alguns se tornassem vilões disfarçados).

Outro aspecto importante a destacar eram as inclinações de muitos criados para outras atividades como: Secretariado, ministrar aulas, casar e constituir família de forma independente dos lordes e o dom para gastronomia todas estas inclinações aparecem na série como forma de mostrar que os criados eram pessoas que tinham seus desejos, seus ideais mesmo que sua vida particular fosse sempre invadida por todos da grande casa, principalmente pelo mordomo e a governanta que a tudo e a todos vigiavam dia e noite.

Para conquistar um “lugar ao sol” alguns criados com pendores e ideais tinham que esconder seus objetivos e economizar bastante a fim de conseguirem alcançar seus sonhos. Outros poderiam ter a chance de serem ajudados por algum membro da família nobre que tivesse um olhar humanitário, foi o que aconteceu com uma criada dos Crawley que se tornou secretária de um escritório contábil e que depois de alguns anos retornou à grande casa com seu chefe, eles foram convidados para um jantar, o que surpreendeu a todos (inclusive ao mordomo) foi quando souberam quem era aquela moça que antes era a serviçal e naquele momento estava em outra posição sentada à mesa e sendo servida pelos antigos colegas. A perplexidade da condessa-mãe mostrou a dificuldade em aceitar que serviçais poderiam conquistar trabalhos melhores e diferenciados, quanto mais para uma jovem mulher.

Os episódios intrigantes que envolveram os criados Ana e Bates numa cilada, levando Bates para a prisão, deixaram os Crawley em má situação, a condenação ou absolvição do criado afetará os nobres, primeiro porque a criada Ana conseguiu realizar o trabalho de duas criadas (o que era vantajoso para os nobres) aja visto que a casa grande começou a perder alguns serviçais que foram em busca de seus sonhos e porque o conde não poderia manter tantas pessoas trabalhando na casa devido aos seus investimentos perdidos em ferrovias após a guerra e, em segundo lugar Ana era esposa do inocente Bates. Para resolver o impasse o conde financia a defesa do criado e mantém os dois na casa grande. A ajuda será nitidamente por interesse e por algum tipo de consideração.

Bom, sobre os jantares, receber os convidados quase todas as noites era algo aterrorizante para as cozinheiras que deveriam preparar um cardápio francês (a culinária francesa estava na moda) todos ficavam em polvorosos para os tais banquetes luxuosos, muita comida, vinho e futilidades o tempo todo, jogos de carta, fofocas o que nos faz lembrar os bailes das monarquias de séculos passados onde o luxo e a fartura ficavam a cargo do suor da criadagem. Os lacaios (que serviam no jantar) apesar do trabalho exaustivo estavam sempre na escuta das conversas de todos ao redor da mesa. Estas conversas eram sobre negócios, caças, encontros, viagens e intrigas também. Tudo era colocado por todos na hora do jantar, as regras de etiqueta comandavam nos olhares ameaçadores de uns para os outros. O jantar parecia o momento onde quase tudo deveria ser exposto com discrição porque se algo desse errado tudo ficaria suspenso no ar em nome da “elegância” regada a hipocrisia em torno da comida farta.

Outro ponto interessante foi a vida conjugal passageira do chofer irlandês com a filha mais nova dos Crawley, eles acabaram se casando na Irlanda e por lá ficaram até

que um dia a filha resolveu visitar sua mãe, ela estava grávida e durante o parto sofreu uma eclampsia vindo a falecer, interessante notar que a medicina da época tinha conhecimento deste problema que acometia algumas mulheres. A eclampsia é algo que sempre esteve presente na vida humana como outras doenças e males. Nota-se nesta passagem da série que o médico do vilarejo alerta o conde para o problema, ao seu lado e disputando a confiabilidade dos nobres está o médico londrino e reconhecido pela monarquia, o veredicto final foi dado por este que disse não se tratar de nada grave, porém a moça apresentava sinais de gravidade e o fim foi trágico.

O médico de Londres pediu desculpas apesar de a condessa o incriminar juntamente com seu marido (o conde) pela morte da filha até que o médico do vilarejo esclareceu aos pais da jovem que a medicina não teria como salvá-la, não havia tratamento para o caso. O chofer que ficou viúvo permaneceu no castelo e aos poucos os Crawley viram nele um indivíduo que poderia ajudar a salvar Downton Abbey, suas ideias para administrar a propriedade lembraram a atuação dos camponeses em cuidar da terra e fazê-la produzir, ele deixou claro que sua opinião seria em dividir a terra em lotes e alugar estes lotes para os interessados, podemos entender isto como hoje denominamos de reforma agrária? A partir daí o ex-chofer se torna sócio nos negócios da propriedade dos Crawley que tudo fariam para que ele permanecesse por ali. Note-se que o status do médico da capital se sobrepõe até mesmo em relação ao mesmo profissional do vilarejo que percebeu a gravidade do problema, porém não teve os créditos como seu “colega” londrino. Outro ponto a destacar será a aceitação do ex-chofer na direção dos negócios da família, percebemos a transformação acontecendo neste tipo de sociedade devido à queda financeira da família.

Os tempos realmente trouxeram mudanças que os nobres de muitas famílias jamais sonhavam, no entanto, tais mudanças deveriam e foram abraçadas rapidamente se eles não quisessem perder o que lhes restava. Seguindo com o final vamos ter a professora da escola primária do vilarejo jantando com os Crawley, a arrogância e empáfia nos assuntos sobre a classe operária, durante o jantar, fizeram com que a professora proferisse, em poucas palavras, uma explicação socialista do caso, ela realçou a ignorância da realidade de vida por todos na mesa e que a realidade era o comum para as pessoas da vila, colocou em xeque a indiferença, a ociosidade, as futilidades, e a perda de tempo das classes -nobreza e monarquia- que estavam em decadência. A fala da professora provocou a ira do conde, ela não se abateu permanecendo firme em sua posição respondendo aos

insultos indiretos da condessa-mãe, foi defendida pela enfermeira que era mãe do advogado falecido, este momento foi marcante na série.

Note-se que a realidade da vida é algo assustador para aqueles que vivem imersos no luxo, poder e riqueza, porém eles são sustentados por aqueles que vivem a realidade crua do dia a dia, eles contribuem para manter os caprichos dos pequenos grupos da nobreza e burguesia sabendo, ou não, do prejuízo que isto provoca a eles mesmos, estamos falando da alienação que segundo Karl Marx “o trabalhador perde a noção do seu próprio valor” (VIANA, 1995).

Finalizando este ensaio ressaltamos a queda econômica e política de muitas famílias nobres inglesas, após a segunda guerra mundial, mas, ao mesmo tempo, a resistência inglesa em manter uma monarquia de aparências irá continuar até os dias atuais tanto que em 1952 subiu ao trono da monarquia na Inglaterra outra senhora da realeza com o título de Elizabeth II dando seguimento a este estado de coisas. Ainda no ano de 2021 seu marido, falecido aos noventa e nove anos, deixa esta viúva de quase cem anos à espera do seu próprio funeral, talvez ela seja a última monarca da história inglesa, talvez esta monarquia seja o último resquício de um tempo de exploração e absurdos sociais da humanidade, talvez com o fim desta forma de vida outras monarquias europeias sigam o mesmo caminho, talvez uma parte do povo inglês que mantém financeiramente este espetáculo grotesco possa aceitar a realidade da vida sem subterfúgios economicamente inviáveis que o capitalismo atual sustenta. Como agravante deste tipo de sociedade vemos na geração mais nova dos Windsor toda uma falácia de família exemplar que em plena pandemia, fome e miséria no mundo, problemas governamentais seríssimos apoiam a prodigalidade de um cortejo fúnebre (de contos de fadas) do cadáver de um morto que deixou uma lista de frases preconceituosas, arrogantes e soberbas. O que foi analisado na série inglesa se confirma em muitas das notícias que envolvem os Windsor mesmo que a monarquia inglesa do século XXI tenha na tecnologia um diferencial, algo que no capitalismo do início do século passado era inimaginável.

Assistir a série em questão pode ser importante a fim de conseguirmos distinguir, nos pontos elencados neste ensaio, muitos questionamentos de relevância social que permanecem sem solução. Questionamentos como estes; Ainda vivenciamos estados de fome e miséria de muitos indivíduos em vários países como Índia, África e Brasil, vivenciamos a exploração da mão de obra, a alienação da classe trabalhadora, o aumento da riqueza de pequenos grupos, governos das potências mundiais favorecendo as elites em meio a miséria de tanta gente, o monopólio dos bancos e latifundiários nas transações

comerciais, o controle da economia mundial nas mãos de algumas famílias abastadas financeiramente que pelo celular em seus iates luxuosos dão o sinal verde, ou vermelho para os governantes decidirem sobre a vida de muitas pessoas. O que falta para que o “*status quo*” que prevalece desde o feudalismo possa ser derrubado? Podemos acreditar numa esperança ativa onde a cooperação, colaboração entre uns e outros possa dar outro rumo para as sociedades atuais que estão mergulhadas no capitalismo que não dá brechas para uma transformação?

Encontramos um caminho que talvez possa dar uma solução, a saber, no pensamento do filósofo grego Epicuro em sua Carta a Meneceu (341 a.C-270 a.C) onde ele defende uma vida simples, onde podemos viver plenamente com simplicidade na alimentação, no prazer medido (aquele que traz qualidade) buscando, de fato, um sentido maior para a existência humana, um sentido real para a vida boa, vida boa que não passa pela superfície do sentir, do fazer, do trabalhar, do estudar, de tudo aquilo que envolve as ações de qualquer pessoa em sociedade, em comunidades, das famílias enfim da vida do ser humano. Nesta carta encontramos uma passagem que fala sobre o Jardim de Epicuro (local da residência do filósofo) onde todos eram bem-vindos à medida do entendimento, da aceitação da filosofia construída e proposta por ele. A frugalidade no comer, a ausência de mecanismos que pudessem atordoar a mente que pensa e escolhe o seu caminho, porque é livre, está presente no pensamento epicurista.

A felicidade é um bem humano, precisamos buscá-la de igual forma. Para se ter uma vida boa é preciso que a vida tenha qualidade e qualidade para todos. E por fim, Epicuro diz que a prudência é a melhor das virtudes, na ausência dela não haverá justiça, beleza e felicidade. Ficamos então, com esta lição legada a nós por Epicuro. O viver com simplicidade pode ser um caminho seguido por toda a humanidade.

## Referências

EPICURO. *Carta sobre a Felicidade (A Meneceu)*. 3ª edição, São Paulo: Unesp, 2002.

HOBBSAWM, Eric J. *Era dos Extremos*. O breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RAU, Virgínia. *As sesmarias medievais portuguesas*. Lisboa: Presença, 1982.

DOWNTON ABBEY. Série de TV. 2010. Produção: Companhia Carnival Films. Acesso em janeiro/2021.

VIANA, Nildo. Alienação e fetichismo em Marx. In: *Revista Fragmentos de Cultura*. Ano 11, n. 05, maio de 1995.

**Resumo:**

A série Downton Abbey é rica em acontecimentos históricos e sociais. Assisti-la foi o mote para a realização deste ensaio que se propõem analisar muitos dos seus acontecimentos que julgamos pertinentes para os dias atuais. A série, que retrata o passo a passo de uma monarquia decadente, mostrou como a nobreza se arrastou para permanecer num “conto de fadas” onde o “contra pelo” deixou à mostra que sustentar este modo de vida, resquício do feudalismo, e que está calcado no capitalismo será sempre um objeto para críticas profundas e prementes enquanto prevalecer a desigualdade social vigente no mundo.

**Palavras-Chaves:** Sociedade. Ócio. Servidão.

**Abstract:**

The Downton Abbey series is rich in historical and social events. Watching it was the motto for the realization of this essay, which is proposed to analyze many of its events that we consider relevant to the present day. The series, which portrays the step by step of a decadent monarchy, showed how the nobility dragged itself to remain in a "fairy tale" where the "against by" showed that sustaining this way of life, remnant of feudalism, and which is based on capitalism will always be an object for deep and pressing criticism so as long as the prevailing social inequality prevails in the world.

**Keywords:** Society. Leisure. Easement